

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

Ridván de 2013

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos muito amados,

“O Livro de Deus está aberto de par em par e a Sua Palavra convoca até Ele o género humano.” A Pena Suprema, com estas palavras tão emocionantes, descreve o advento do dia da união e da colheita. Bahá'u'lláh continua: “Inclinai os vossos ouvidos, ó amigos de Deus, para a voz d'Aquele a Quem o mundo injuriou, e segurai-vos a qualquer coisa que enalteça a Sua Causa.” Mais à frente, Ele exorta os Seus seguidores: “Com a maior amizade e em espírito perfeitamente fraternal, aconselhai-vos juntos e dedikai os preciosos dias das vossas vidas ao melhoramento do mundo e à promoção da Causa d'Aquele que é o Senhor Antigo e o Soberano de todos.”

Bem-amados colaboradores: Esta vívida proclamação vem à mente espontaneamente quando constatamos os vossos esforços consagrados em todo o mundo, em resposta ao apelo de Bahá'u'lláh. A esplêndida resposta às suas convocações pode ser testemunhada em todos os lados. Aqueles que fazem uma pausa para refletir no desenvolvimento do Plano Divino, não podem ignorar o modo como o poder possuído pelo Verbo de Deus cresce nos corações de mulheres e homens, de crianças e jovens, num país a seguir ao outro, num agrupamento a seguir ao outro.

Uma comunidade mundial está a refinar a sua aptidão para ler a sua realidade imediata, analisar as suas possibilidades, e aplicar criteriosamente os métodos e os instrumentos do Plano de Cinco Anos. Tal como se esperava, a experiência acumula-se mais rapidamente nos agrupamentos onde as fronteiras de aprendizagem estão a ser conscientemente promovidas. Nesses locais são bem conhecidos os meios que possibilitam a um número cada vez maior de indivíduos o fortalecimento da sua capacidade de servir. Um instituto de capacitação vibrante funciona como pilar dos esforços da comunidade para fazer avançar o Plano e as competências e aptidões desenvolvidas graças à participação nos cursos do instituto são implementadas em campo, o quanto antes. Através das suas interações sociais do dia-a-dia, algumas pessoas encontram almas que estão abertas à exploração de assuntos espirituais, realizada num diversificado conjunto de circunstâncias; outras estão em posição de responder à recetividade numa pequena localidade ou num bairro, talvez por se terem mudado para a zona. Números de pessoas cada vez maiores levantam-se para arcar com as responsabilidades, engrossando as fileiras dos que servem como facilitadores, animadores e professores das crianças; dos que administram e coordenam; ou dos que, de um outro modo, se esforçam para apoiar o trabalho de terceiros. O compromisso dos amigos com a aprendizagem encontra expressão através da

constância nas suas próprias iniciativas ou da predisposição para acompanhar terceiros nas deles. Além disso, são capazes de ter em mente com firmeza as duas perspectivas complementares do padrão de ação que se desenvolve no agrupamento: uma delas, os ciclos trimestrais de atividades – a pulsação rítmica do programa de crescimento – e a outra, as etapas distintas de um processo de educação para as crianças, para os pré-jovens e para os jovens e adultos. Embora compreendendo claramente a relação que liga estas três etapas, os amigos estão conscientes que cada uma possui as suas dinâmicas próprias, os seus requisitos próprios e o seu mérito próprio. Acima de tudo, estão conscientes da operação de poderosas forças espirituais, cujo funcionamento pode ser discernido tanto nos dados quantitativos que refletem o progresso da comunidade, como num conjunto de relatos que narram as suas realizações. O que é especialmente promissor é que muitas destas características proeminentes e distintivas que caracterizam os agrupamentos mais avançados são igualmente evidentes nas comunidades que estão em estágios de desenvolvimento anteriores.

À medida que a experiência dos amigos foi adquirindo maior profundidade, aumentou a sua capacidade para promover um padrão de vida rico e complexo, que engloba centenas ou mesmo milhares de pessoas, no seio do agrupamento. Quão satisfeitos estamos ao notar as muitas percepções que os crentes estão a adquirir com as suas iniciativas. Por exemplo, eles compreendem que o desenvolvimento gradual do Plano, ao nível do agrupamento, é um processo dinâmico, necessariamente complexo e que não é susceptível de simplificações. Eles constatarem como avança à medida que aumenta a sua aptidão tanto de elevar o número de recursos humanos como de coordenar e organizar adequadamente as ações dos que se levantam. Os amigos apercebem-se que à medida que essas capacidades são promovidas, passa a ser possível integrar um conjunto de iniciativas cada vez maior. De igual modo, eles reconhecem que, ao introduzir-se uma nova componente, esta exige uma maior atenção durante algum tempo, mas isso, de modo algum, minimiza a importância dos outros aspetos dos seus empreendimentos de construção de comunidades. Pois, compreenderam que se a aprendizagem é o seu modo de funcionamento, eles devem estar atentos ao potencial proporcionado por qualquer instrumento do Plano que demonstre ser especialmente adequado a um determinado momento e, se necessário, investir maior energia no seu desenvolvimento; isso não significa, no entanto, que todas as pessoas devem estar ocupadas com os mesmos aspetos do Plano. Os amigos também aprenderam não ser necessário que o foco principal da fase de expansão de todos os ciclos do programa de crescimento seja direcionado para o mesmo fim. Por exemplo, as condições podem exigir que, num determinado ciclo, a atenção vise principalmente o convite para as almas aceitarem a Fé através de esforços intensivos de ensino, realizados tanto por indivíduos como coletivamente; num outro ciclo, o foco pode ser a multiplicação de uma atividade nuclear específica.

Além disso, os amigos estão conscientes da existência de bons motivos para que o trabalho da Causa prossiga a diferentes ritmos em diferentes locais – trata-se, afinal, de um fenómeno orgânico – e sentem-se alegres e encorajados com cada instância de progresso que constatarem. Na realidade, reconhecem o benefício que advém da contribuição de cada indivíduo para o progresso do todo, e assim o serviço prestado por cada um, de acordo com as circunstâncias da sua vida pessoal, é acarinhado por todos. Os encontros para refletir são cada vez mais vistos como ocasiões onde a

totalidade dos esforços da comunidade são alvo de deliberação séria e estimulante. Os participantes aprendem o que foi realizado em termos globais, compreendem os seus próprios serviços a partir dessa perspectiva, e aumentam o seu conhecimento sobre o processo de crescimento quando absorvem os conselhos das instituições e se apoiam na experiência dos seus companheiros de Fé. Essa experiência também é partilhada em muitos outros espaços que estão a emergir para consulta entre os amigos intensivamente envolvidos em empreendimentos específicos, seja por estarem a prosseguir uma linha de ação comum ou a servir numa determinada zona do agrupamento. Todas estas perceções são contextualizadas na apreciação mais geral de que o progresso é mais facilmente alcançado num ambiente imbuído de amor – onde os defeitos são olhados com tolerância, os obstáculos são ultrapassados com paciência e as abordagens comprovadas são aceites com entusiasmo. E é assim que, graças à sábia orientação das instituições e das agências da Fé que funcionam em diferentes níveis, as iniciativas dos amigos, apesar de modestas individualmente, colidem num esforço coletivo para assegurar que a recetividade ao chamado da Abençoada Beleza é prontamente identificada e eficazmente nutrida. Um agrupamento nestas condições é evidentemente aquele onde as relações entre o indivíduo, as instituições e a comunidade – os três protagonistas do Plano – estão a evoluir solidamente.

Neste cenário de próspera atividade, há uma perspectiva que merece uma menção particular. Na mensagem que vos dirigimos há três anos, expressámos a esperança que, nos agrupamentos com um programa intensivo de crescimento em curso, os amigos se iriam esforçar para aprender mais sobre as maneiras de construção de comunidades, desenvolvendo centros de intensa actividade em bairros e pequenas localidades. As nossas esperanças foram ultrapassadas, pois até mesmo em agrupamentos onde o programa de crescimento ainda não atingiu intensidade, os esforços de alguns amigos para iniciar atividades nucleares entre os residentes de pequenas áreas geográficas demonstraram a sua eficácia diversas vezes. Esta abordagem, na sua essência, centra-se na resposta aos ensinamentos de Bahá'u'lláh da parte de populações que estão prontas para a transformação espiritual que a Sua Revelação promove. Através da participação no processo educacional promovido pelo instituto de capacitação, eles são encorajados a rejeitar o torpor e a indiferença inculcados pelas forças da sociedade e, ao invés, a prosseguir padrões de ação que comprovadamente mudam a vida. Nos bairros e nas pequenas localidades onde esta abordagem foi avançada durante alguns anos e onde os amigos mantiveram o seu foco, resultados notáveis estão a tornar-se evidentes de forma gradual e segura. A juventude está empoderada para assumir responsabilidade pelo desenvolvimento dos mais jovens ao seu redor. As gerações mais velhas apreciam a contribuição da juventude para os assuntos de toda a comunidade nas consultas significativas. A disciplina cultivada pelo processo educacional da comunidade desenvolveu capacidade de consulta tanto nos jovens como nos mais velhos, e novos espaços emergem para conversas com propósito. Todavia, a mudança não está confinada apenas aos bahá'ís e àqueles que estão envolvidos nas atividades nucleares promovidas pelo Plano, de quem é razoável esperar a adopção de novas formas de pensar com o decorrer do tempo. O próprio espírito do lugar é afetado. Uma atitude devocional ganha forma no seio de uma grande faixa da população. As expressões da igualdade entre homem e mulher tornam-se mais pronunciadas. A educação das crianças, sejam meninas ou meninos, recebe maior atenção. O carácter dos relacionamentos dentro das famílias –

moldado por pressupostos seculares – está a ser perceptivelmente alterado. Um sentido de dever para com a sua comunidade imediata e o seu entorno físico está a tornar-se prevalente. Até a praga do preconceito, que faz uma sombra perniciosa em cada sociedade, começa a dar lugar à atrativa força de unidade. Resumidamente, o trabalho de construção de comunidade no qual os amigos estão envolvidos influencia aspetos da cultura.

À medida que a expansão e a consolidação progrediram constantemente, ao longo do último ano, também se desenvolveram outros importantes campos de atividade, frequentemente em estreito paralelismo. Como um primeiro exemplo, os avanços ao nível da cultura, testemunhados em algumas pequenas localidades e bairros, devem-se, em grande medida, àquilo que foi aprendido com o envolvimento bahá'í em ação social. O nosso Gabinete de Desenvolvimento Socio-económico preparou recentemente um documento que destila trinta anos de experiência acumulada neste campo, desde que o Gabinete foi estabelecido no Centro Mundial Bahá'í. Entre as observações que profere, refere que os esforços de envolvimento em ação social recebem um ímpeto vital do instituto de capacitação. Isso não se deve apenas ao aumento de recursos humanos que promove. As percepções, qualidades e competências espirituais, cultivadas pelo processo de instituto, demonstraram ser tão cruciais para a participação na ação social como para a contribuição para o processo de crescimento. Além disso, explica como as distintas esferas de realizações da comunidade bahá'í são governadas por uma estrutura conceptual comum, em constante evolução, composta por elementos que se reforçam mutuamente, embora possam assumir expressões diversas em diferentes domínios de ação. O documento que descrevemos foi partilhado recentemente com as Assembleias Espirituais Nacionais a quem convidamos, em consulta com os Conselheiros, a considerar de que modo os conceitos que explora podem ajudar a promover os esforços existentes em ação social que prosseguem sob os seus auspícios e a aumentar a consciência desta dimensão significativa do empreendimento bahá'í. Isto não deve ser interpretado como um apelo geral a atividades generalizadas neste campo – a emergência da ação social acontece naturalmente à medida que a comunidade em desenvolvimento se fortalece – mas é oportuno que os amigos reflitam mais profundamente nas implicações das suas iniciativas para transformar a sociedade. A vaga de aprendizagem que está a ocorrer neste campo aumenta as necessidades do Gabinete de Desenvolvimento Socio-económico e estão a ser tomadas medidas para assegurar que o seu funcionamento se desenvolva substancialmente.

Uma característica especialmente notável dos últimos doze meses foi a frequência com que a comunidade bahá'í foi identificada, num amplo conjunto de contextos, com os esforços de produzir a melhoria da sociedade, em colaboração com pessoas com os mesmos anseios. Líderes de pensamento a diferentes níveis, do campo internacional até às bases da vida das localidades, afirmaram estar conscientes que os bahá'ís não só têm o bem-estar da humanidade no coração, como possuem uma conceção convincente do que precisa ser feito e dos meios eficazes para realizar as suas aspirações. Estas expressões de apreço e apoio também vieram de alguns quadrantes inesperados. Por exemplo, mesmo no berço da Fé, apesar dos obstáculos imensos colocados pelo opressor no seu caminho, os Bahá'ís recebem cada vez maior reconhecimento pelas implicações profundas que a sua mensagem contém para o

estado da sua nação, e respeito pela sua determinação inquebrantável de contribuir para o progresso da sua terra natal.

O sofrimento suportado pelos fiéis no Irão, especialmente nas décadas após a mais recente onda de perseguições, impeliu os seus irmãos e irmãs noutros países a levantarem-se em sua defesa. Entre os legados inestimáveis que a comunidade mundial bahá'í adquiriu, em consequência da sua paciência, mencionamos um: a impressionante rede de agências especializadas a nível nacional que provaram ser capazes de desenvolver relações com governos e organizações da sociedade civil de forma sistemática. Em simultâneo, os processos dos Planos sucessivos refinaram a aptidão da comunidade de participar nos discursos prevalecentes nos espaços em que ocorrem – desde conversas pessoais até fóruns internacionais. O envolvimento neste tipo de iniciativas, junto às bases da sociedade, constrói-se naturalmente através da mesma abordagem orgânica que caracteriza o aumento constante do envolvimento dos amigos em ação social, e não há necessidade especial de o estimular. No entanto, este é cada vez mais foco de atenção, a nível nacional, dessas mesmas agências dedicadas, que já estão a funcionar em dúzias de comunidades nacionais, e está a continuar segundo o padrão familiar e frutífero de ação, reflexão, consulta e estudo. Para promover tais esforços, para facilitar a aprendizagem neste domínio e para assegurar que os passos dados são coerentes com os outros empreendimentos da comunidade bahá'í, decidimos estabelecer recentemente o Gabinete de Discurso Público no Centro Mundial Bahá'í. Iremos pedir-lhe que apoie as Assembleias Espirituais Nacionais neste campo através da promoção e coordenação gradual de atividades e da sistematização da experiência.

Um progresso igualmente encorajador está a ocorrer também noutras áreas. Em Santiago, no Chile, onde o Templo Mater da América do Sul está a ser erigido, o trabalho de construção prossegue a bom ritmo. A construção em betão dos alicerces, da cave e do túnel de serviço está concluída, assim como das colunas que irão suportar a superestrutura. É cada vez maior a antecipação associada a este projecto, e um sentimento de expectativa semelhante está a agitar os sete países onde vão ser erguidos Mashriqu'l-Adhkárs nacionais e locais. Em cada um deles, os preparativos já iniciaram e as contribuições que os crentes estão a fazer para o Fundo dos Templos já começaram a ser usadas; no entanto, considerações práticas tais como, localização, projeto e recursos, representam apenas um aspecto do trabalho realizado pelos amigos. Fundamentalmente, o seu empreendimento é espiritual, um tipo de empreendimento no qual toda a comunidade participa. O Mestre refere-se aos Mashriqu'l-Adhkárs como “o íman das confirmações divinas”, “os poderosos alicerces do Senhor”, e o “firme pilar da Fé de Deus”. Onde quer que seja estabelecido irá ser naturalmente um componente integral do processo de construção das comunidades que o rodeiam. Nos locais onde uma casa de adoração vai aparecer, a consciência desta realidade está a aprofundar-se entre as fileiras e grupos de crentes, que reconhecem que a sua vida coletiva deve refletir cada vez mais a união entre serviço e adoração que o Mashriqu'l-Adhkár personifica.

Em cada frente, vimos a comunidade bahá'í progredir firmemente, aumentar a compreensão, desejosa de adquirir percepções a partir da experiência, pronta a assumir novos desafios se os recursos o permitirem, ágil na sua resposta a imperativos recentes, consciente da necessidade de assegurar coerência entre os vários campos

das atividades em que se envolve, totalmente dedicada ao cumprimento da sua missão. O seu entusiasmo e a sua devoção são evidentes no tremendo fervor gerado com o anúncio da convocação das 95 conferências de juventude espalhadas pelo mundo feito há cerca de dois meses. Sentimo-nos gratificados, não só com a reação dos próprios jovens, como também pelas expressões de apoio dos seus companheiros de Fé, que apreciam o modo como os jovens seguidores de Bahá'u'lláh agem como um estímulo vital para todo o corpo da Causa.

Estamos cheios de esperança com as provas sucessivas que constatamos: a divulgação da mensagem de Bahá'u'lláh, o âmbito da Sua influência, e a consciência cada vez maior quanto aos ideais que consagra. Neste período de aniversários, relembramos o “Dia de suprema felicidade”, separado deste Ridván por um século e meio, quando a Beleza de Abhá proclamou a Sua Missão pela primeira vez aos Seus companheiros no Jardim de Najíbíyyih. Desde esse lugar santificado, o Verbo de Deus seguiu para todas as cidades e todas as costas, chamando a humanidade para um encontro com o seu Senhor. E, desse séquito inicial de intoxicados amantes de Deus, floresceu uma comunidade diversa, de flores matizadas no jardim que Ele criou. A cada dia que passa, é cada vez maior o número de almas despertas que se voltam em súplica para o Seu Santuário, o lugar onde nós, em honra por esse abençoado Dia, em sinal de gratidão por cada graça outorgada à Comunidade do Maior Nome, reclinamos as nossas cabeças em oração no Sagrado Santuário.

[Assinado: A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA]